

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

JORDANO ALVES DOS SANTOS

A PRÁTICA DO TIRO PRÁTICO E DEFENSIVO COMO FORMA DE
APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL DO CADETE

Resende
2019

JORDANO ALVES DOS SANTOS

A PRÁTICA DO TIRO PRÁTICO E DEFENSIVO COMO FORMA DE
APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL DO CADETE

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para a Obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Orientador: Ten Giancarlo Bonadeo Mundins

Resende
2019

JORDANO ALVES DOS SANTOS

A PRÁTICA DO TIRO PRÁTICO E DEFENSIVO COMO FORMA DE
APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL DO CADETE

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para a Obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Resende, 24 de junho de 2019

BANCA EXAMINADORA

Giancarlo Bonadeo Mundins, 1º Ten
Orientador

Erick da Silva Paranhos, 1º Ten
Universidade

Roberto Gomes Ferreira Filho, 1º Ten
Universidade

Dedico este trabalho a todos amigos e familiares que sempre me incentivaram e acreditaram nos meus sonhos juntamente comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter direcionado meu caminho até aqui. À minha família pelo apoio e carinho incondicionais ao longo de toda minha vida. Aos irmãos que a vida me deu, dentro e fora da caserna. E aos instrutores que ao longo dos cinco anos de formação foram exemplos de liderança e dedicação.

"Deus é contra a guerra, mas fica ao lado de quem atira melhor." (Voltaire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma alternativa de aperfeiçoamento para as instruções de tiro ministradas nas escolas de formação. Contribuindo para o melhor desempenho na atividade do tiro de pistola, principalmente do futuro oficial do Exército Brasileiro, e buscar opções que ajudem a desenvolver maior intimidade dos militares com a prática do tiro, regras de segurança e com o armamento utilizado nas Organizações Militares. Foram levantados dados de cadetes que já participaram de atividades extracurriculares de tiro prático e tiro defensivo durante a formação, a fim de analisar se esse empenho deles além das instruções regulares ministradas pela AMAN favorecem o desempenho nas provas de tiro de pistola. Veremos também a opinião de instrutores de tiro sobre o tema e qual a real possibilidade de se aplicar esse tipo de atividade na formação militar. Cabe ressaltar a grande importância deste tema, tendo em vista a inerente presença do tiro na vida dos militares e, cada dia mais, a importância da sua prática constante e desenvolvimento de habilidade, uma vez que cresce na sociedade os conflitos urbanos armados, nos quais os militares se tornam alvos cada vez mais compensadores. Esta pesquisa bibliográfica e quali-quantitativa busca cercar o tema através das atividades e conhecimentos adquiridos na interação das modalidades desportivas com militares em formação.

Palavras-chave: Tiro. Pistola. Defensivo. Prático.

ABSTRACT

The present work aims to present an alternative of improvement for shooting instruction given in training schools. Contributing to the best performance in the pistol shooting activity, especially the future official of the Brazilian Army, and to find options that help develop greater intimacy of the military with the practice of shooting, safety rules and with the weaponry used in Military Organizations. Data were collected from cadets who have already participated in extracurricular practical shooting and defensive shooting during training in order to analyze whether their involvement in addition to the regular instructions given by AMAN favor the performance of the pistol shots. We will also see the opinion of shooting instructors on the subject and the real possibility of applying this type of activity in military training. It is important to emphasize the great importance of this theme, given the inherent presence of shooting in the life of the military and, increasingly, the importance of its constant practice and skill development, as armed urban conflicts grow in society, in which the military becomes increasingly rewarding targets. This bibliographical and qualitative-quantitative research seeks to surround the theme through the activities and knowledge acquired in the interaction of the sports modalities with the military in formation.

Keywords: Shooting. Pistol. Practical. Defensive

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Alvo padrão de IPSC	19
Figura 2 — Alvo padrão de IDSC	21

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 — pistola IMBEL 9mm GC MD1	16
Fotografia 2 — Pistola 9 M973 IMBEL	16
Fotografia 3 — Atirador em pista de IPSC	19
Fotografia 4 — Pista de IDSC	21
Fotografia 5 — Cadete realizando pista de IPSC	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Médias das notas de tiro de pistola - Turma 2018	24
Quadro 2 — Médias das notas de tiro de pistola - Turma 2019	24
Quadro 3 — Médias das notas de tiro de pistola - Turma 2020	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

"	Polegadas
ACP	Automatic Colt Pistol
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CBTD	Confederação Brasileira de Tiro Defensivo e Caça
CBTP	Confederação Brasileira de Tiro Prático
EB	Exército Brasileiro
EME	Estado-Maior do Exército
EsSA	Escola de Sargentos das Armas
g	Gramas
GTCAN	Grupo de Tiro de Combate Agulhas Negras
IDSC	International Defensive Shooting Confederation
IGTAEx	Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército
IMBEL	Indústria de Material Bélico do Brasil
IPSC	International Practical Shooting Confederation
IRTAEx	Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército
mm	Milímetros
OM	Organização Militar
S&W	Smith & Wesson
SPL	Special
TAT	Teste de Aptidão de Tiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo geral	14
1.1.2	Objetivos específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	CARACTERÍSTICAS DOS ARMAMENTOS DE PORTE	15
2.1.1	Pistola IMBEL 9mm GC MD1	15
2.1.2	Pistola IMBEL 9mm M973	16
2.2	REGULAMENTO DE TIRO DO EXÉRCITO BRASILEIRO	17
2.3	O TIRO PRÁTICO (<i>IPSC</i>)	18
2.4	O TIRO DEFENSIVO (<i>IDSC</i>)	20
2.5	NOTAS DE TIRO DE PISTOLA DE CADETES	22
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	23
3.1	TIPOS DE PESQUISA	23
3.2	MÉTODOS	23
3.2.1	Comparação das regras de <i>IPSC/IDSC</i> com os regulamento do EB	23
3.2.2	Análise das notas de cadetes	24
3.2.3	Entrevista com instrutores	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A — ENTREVISTA COM O CAPITÃO FELIPE VIEIRA	30
	APÊNDICE B — ENTREVISTA COM O TENENTE SIQUEIRA	32

1 INTRODUÇÃO

Com a ampliação do espectro de atuação do Exército Brasileiro e o aumento do seu emprego em operações de não guerra, e conseqüente aumento das situações reais de conflito, principalmente em ambiente urbano e em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, percebe-se a importância que deve ser dada as instruções de tiro ministradas nas escolas de formação e nos corpos de tropa, bem como seu aperfeiçoamento constante, uma vez que o combate armado real pode ser decisivo, entre a vida ou morte do militar, ou de seus companheiros.

“ A instrução de tiro, por suas características, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de atributos relacionados à personalidade militar – os atributos da área afetiva. Durante as instruções, os militares terão a oportunidade de desenvolver autoconfiança, decisão, combatividade, coragem, disciplina, equilíbrio emocional, iniciativa, liderança, persistência, responsabilidade, zelo e outros atributos. É importante salientar que tais objetivos serão uma conseqüência natural do desenvolvimento da instrução e não devem ser um fim por si só.”
(BRASIL, 2017, p.11)

Assim sendo, de que modo as instruções de tiro poderiam ser atualizadas visando melhor preparar o futuro oficial para as situações reais cada vez mais presentes nas atividades diárias do emprego de sua fração no corpo de tropa?

"[...]b. A atividade do tiro requer a criação de procedimentos mentais complexos, que devem ser aprendidos de forma favorável. Um conforto inicial e o que for permitido pelo exercício devem ser proporcionados na fase de aprendizagem. Com isso, o gosto pela atividade, que é importante na criação dos reflexos condicionados, fará parte das atitudes do atirador.
c. Devem, ainda, se sentir motivados pela atividade de tiro, serem sérios, dedicados e preocupados com a segurança. Isso, associado aos seus conhecimentos da técnica, dos fundamentos de tiro e do conhecimento do armamento, proporcionarão um alto rendimento e sucesso na instrução de tiro. (BRASIL, 2017, pp. 23-24)

Outras questões ainda podem ser apontadas, pois além da metodologia utilizada, é importante saber se a quantidade de horas de instrução destinadas a prática do tiro são suficientes para a formação; se essas instruções simulam de maneira fiel as situações em que o militar será empregado (dinamicidade e estressores); e, que práticas de tiro podemos buscar no esporte para aprimoramento pessoal.

Uma alternativa para responder esses questionamentos, em busca de valorizar e aprimorar cada vez mais a atividade do tiro, seria a aplicação de pistas de tiro prático e tiro defensivo, que exigem com sinergia a necessidade de um tiro preciso e com rapidez, com dinamicidade de deslocamento entre alvos e distâncias variadas, bem como alvos que geram penalidades quando atingidos, o que simularia uma situação em que um erro de disparo, em situação real, poderia ser fatal a um

inocente. Tudo isso sem negligenciar os procedimentos de segurança.

Este trabalho se justifica como meio de buscar uma sugestão de melhorar o aproveitamento das instruções de tiro ministradas para os cadetes, buscando como resultado desenvolver no militar uma gama maior de conhecimentos das diversas situações em que ele pode vir a passar durante seu emprego em operações reais, bem como naturalmente desenvolver maior intimidade com o armamento de porte do futuro oficial, assim como seu raciocínio preciso em situações simuladas, e conscientizar para a importância da atividade (tanto na sua esfera particular quanto profissional) na qual será empregado durante toda sua carreira.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo geral**

Ressaltar a importância das atividades de tiro prático e tiro defensivo como forma de aprimoramento técnico-profissional do cadete.

1.1.2 **Objetivos específicos**

Demonstrar as características das pistolas utilizadas nas escolas de formação do EB ;

Comparar as regras das competições de tiro prático e de tiro defensivo com as previstas em manual do EB;

Analisar as notas de tiro de cadetes antes e depois da prática de tiro prático e do tiro defensivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho abordado está inserido na área do tiro de pistola, e se utilizará de literaturas atinentes ao tema e dados disponibilizados pela Seção de Tiro da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

A pesquisa se propõe a comparar os regulamentos de tiro das modalidades desportivas de tiro prático e tiro defensivo com os regulamentos do Exército Brasileiro, e analisar a possível influência da atividade desportiva nas notas dos cadetes praticantes dessas modalidades de tiro.

Ainda, demonstrar as características das pistolas utilizadas pelo Exército Brasileiro nas escolas de formação e que conseqüentemente serão utilizadas nas Organizações Militares.

Sendo assim, a pesquisa será do tipo bibliográfica e quali-quantitativa, bem como a utilização de entrevista com instrutores de tiro que já participaram de atividade de tiro prático e defensivo.

2.1 CARACTERÍSTICAS DOS ARMAMENTOS DE PORTE

As pistolas utilizadas pelo Exército Brasileiro nas escolas de formação são: Pistola IMBEL 9mm GC MD1, e Pistola IMBEL 9mm M973.

2.1.1 Pistola IMBEL 9mm GC MD1

Nomenclatura: Pistola 9mm GC MD1

Carregador: Bifilar (17+1)

Calibre: 9x19mm

Comprimento: 219mm

Peso sem carregador: 1120g

Peso do carregador: 122g (vazio) / 332g

Raiamento: 6 H 1:254mm à direita

Funcionamento: semiautomático em ação simples

Comprimento do cano: 128mm (5")

Altura : 139mm

Espessura : 38mm

Cano : Pesado e Rampado / Bull

Fotografia - pistola IMBEL 9mm GC MD1



Fonte: IMBEL

2.1.2 Pistola IMBEL 9mm M973

Nomenclatura: Pistola 9 M973 IMBEL

Carregador: Monofilar (8+1)

Calibre: Calibre 9mm Comprimento 218mm

Peso sem carregador 1010g

Peso com carregador vazio 1100g

Peso com carregador cheio 1200g

Raiamento: 4 (quatro) ou 6 (seis) à direita

Funcionamento: Semiautomático

Alcance útil: 50m

Fotografia - Pistola 9 M973 IMBEL



Fonte: Military factory

2.2 REGULAMENTO DE TIRO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A atividade de tiro no Exército Brasileiro é regulada principalmente pelos manuais de Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército - IGTAEx (EB10-IG-06.001), (Publicado no Boletim do Exército Nº 35, de 1º de setembro de 2017) e Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército Brasileiro - IRTAEx,(EB70-IR-01.002), 1ª Edição 2017, e seus cadernos (Publicado no Boletim do Exército Nº 38, de 22 de setembro de 2017).

Neles estão previstas a finalidade, orientações gerais, competências e abrangência da atividade, bem como a metodologia das instruções, regulamentação sobre as munições, utilização de simuladores, avaliações de desempenho, tipos de armamentos, e segurança.

Já em seu artigo primeiro, a IGTAEX diz que: "As Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IGTAEx) têm por finalidade orientar o planejamento da instrução de tiro com o armamento em uso no Exército Brasileiro (EB), bem como orientar a realização do Teste de Aptidão de Tiro (TAT) de oficiais, subtenentes e sargentos da ativa do Exército."

E destaca também a importância que é preconizada a atividade, no Art.11 "A instrução de tiro deve ser considerada como uma das prioridades durante o ano de instrução." (BRASIL, 2017)

Fica claro que a prática de tiro é extremamente importante e inerente à profissão militar, situação que por vezes é esquecida durante a rotina diária nos corpos de tropa e até mesmo nos Estabelecimentos de Ensino. A atividade do tiro é de tamanha importância que é prevista em manuais do EB, como já citado anteriormente.

Especificamente ao tiro de pistola tem-se o Manual de Campanha C 23-1 – Tiro das Armas Portáteis – 2ª Parte – Pistola, 1ª Edição, 2010; baixado por PORTARIA EME Nr 133 DE 13 DE OUTUBRO DE 2010, no qual vale ressaltar o seguinte extrato:

"São objetivos da instrução de tiro:

- a. desenvolver no militar a capacidade técnica e psicomotora para que aplique corretamente os fundamentos e as técnicas de tiro;
- b. habilitar o militar a ser um atirador eficiente, ou seja, um atirador que acerte seus alvos com rapidez e precisão, tanto nos tiros estáticos como dinâmicos;
- c. garantir a eficiência operacional da tropa por meio do aumento da eficiência operacional de cada militar;
- d. garantir o aprendizado dos fundamentos de tiro para que possam ser aplicados a qualquer tipo de armamento, se a situação o exigir;
- e. desenvolver atributos da área afetiva, tais como: autoconfiança, decisão,

combatividade, coragem, disciplina, equilíbrio emocional, iniciativa, liderança, persistência, responsabilidade e zelo, dentre outros;
f. selecionar os militares mais habilitados para o exercício de funções específicas que exijam um adestramento mais apurado em tiro; e
g. permitir aos instrutores e instruídos que os objetivos da instrução ou exercício sejam atingidos com metodologia."
(BRASIL, 2010)

Assim como em seu Artigo I, em que diz expõe as seguintes generalidades:

"a. Os comandantes de unidade (Cmt U) devem exercer, juntamente com os S/3 e S/4, o apoio e a fiscalização sobre as instruções de tiro.
b. O apoio às instruções consiste em:
(1) orientar os instrutores e monitores, na busca dos meios mais adequados para a obtenção dos objetivos, dentro do que prescreve este manual; e
(2) desenvolver o gosto pelo tiro, por intermédio da busca incessante do auto-aperfeiçoamento, inclusive com a participação dos militares em competições desportivas." (BRASIL, 2010)

2.3 O TIRO PRÁTICO (IPSC)

O tiro prático é regulado inicialmente pela *International Practical Shooting Confederation (IPSC)*, e dentro do Brasil pela CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO (CBTP). Nas suas regras de competição para armas curtas, EDIÇÃO DE JANEIRO 2017 – Revisão A, são preconizadas todas as informações sobre a prática desportiva, desde as montagens das pistas de tiro até as apelações à arbitragem.

Atinente ao trabalho, vale explicitar os princípios gerais descritos neste regulamento, nos quais são expostos a necessidade da preocupação com a segurança nas pistas, de foco na qualidade em se testar a habilidade de tiro do atleta, do equilíbrio entre a precisão, potência e velocidade que devem ser ponderadas pelo atleta em cada pista, e o estilo livre em que não se deve induzir nenhum tipo de obrigatoriedade na estratégia de tiro, obrigando o atleta a se adaptar à situação e desenvolver seu raciocínio rapidamente buscando a melhor maneira de execução, lembrando que o desempenho no esporte está diretamente ligado a consonância entre a velocidade de execução da pista e a precisão do tiro.
(CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2017)

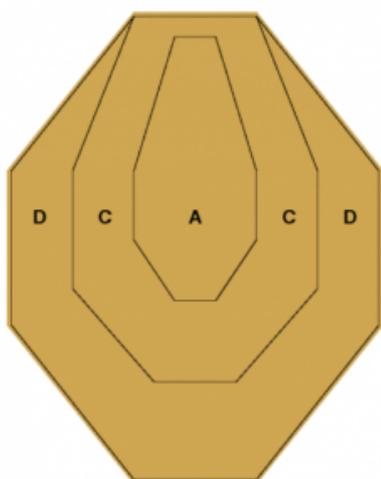
Fotografia - Atirador em pista de IPSC



Fonte: Almeida

Os alvos de *IPSC* possuem um formato de polígono de 8 lados e é dividido em 3 zonas de pontuação: Alfa, Charlie e Delta. Durante a execução da pista é medido o tempo do atirador, e ao final da contabilização dos pontos e desconto das penalizações, o total da pontuação é dividido pelo tempo de execução da pista e então com o somatório dos pontos de cada pista os competidores são ranqueados.

Figura - Alvo padrão de IPSC



Fonte: Almeida

Dentro desta modalidade há separação, tendo em vista a diferença de customização dos armamentos e calibres nas seguintes divisões: *open*, *standard*, *production*, *revolver standard*, *classic*, e pistola *light* (exclusiva no Brasil). (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2017).

Na divisão Open são utilizadas armas sem limite de modificações. Os calibres

normalmente utilizados são o 9×23mm ou 38 super. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2017).

Na Standard a arma pode conter pequenas modificações, mas deve caber dentro de uma caixa com carregador inserido. Os calibres normalmente utilizados são o .40 S&W e o .45 ACP. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2017).

Na Production a arma deve ser original de fábrica sem alterações e possuir ação dupla para o primeiro disparo. Os calibres mais usados são o 9×19 mm e o 38 Super Auto

Na Revolver Standard a arma é um revólver standard original de fábrica com cilindros de 6 tiros no máximo e cano de até 150mm - calibres normalmente usados: .38 SPL ou .45 ACP (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2017).

A Classic é uma divisão recém criada e ainda em fase de teste, é disputada com uma Pistola monofilar 1911, com poucas modificações aceitas. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2017).

No Brasil ainda temos a divisão Pistola Light em que a arma é uma standard de calibre .380 ACP e segue as mesmas regras da Standard. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2017).

Há também a separação em categorias por idade, nas quais se aplicam a *overall*: categoria geral; Junior: até 21 anos; Sênior: mais de 50 anos; Super Sênior: mais de 60 anos; e Damas: categoria para as mulheres

2.4 O TIRO DEFENSIVO (IDSC)

O tiro defensivo é uma modalidade desportiva que apresenta ao atleta situações simuladas de um confronto em possíveis cenários do dia a dia nos quais ele precisará utilizar-se do seu armamento de porte. Inclusive os equipamentos e armamentos usados não devem possuir modificações de modo que estejam exatamente iguais a maneira que o atleta conduziria seu armamento em uma situação real.

A modalidade é regulada internacionalmente pela *International Defensive Shooting Confederation (IDSC)* e no Brasil pela Confederação Brasileira de Tiro Defensivo e Caça (CBTD).

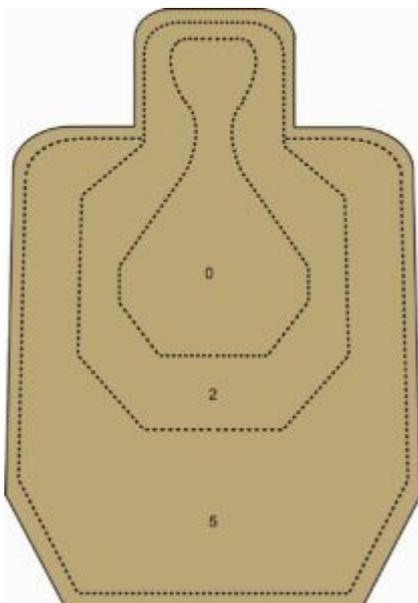
Fotografia - Pista de IDSC



Fonte: Almeida

Nas regras desta modalidade, o alvo tem um formato humanoide e é dividido em 3 zonas de pontuação (0, 2 e 5). Cada zona representa um acréscimo no tempo de execução da pista do atirador , quanto mais no centro do alvo forem os disparos, menor será o somatório. Por fim, de acordo com as somas de todos os tempos das pistas, são ranqueados os competidores.

Figura - Alvo padrão de IDSC



Fonte: Almeida

Dentro do esporte existem as 3 divisões para pistolas: Revólver, *Hard Pistol* (acima de 9x19mm) ou *Soft Pistol* (até 380 Auto). Todas armas devem ser originais de fábrica. Pequenas modificações são permitidas, desde que não alterem de maneira considerável as características originais do armamento, como por exemplo

troca de miras, apoio para empunhadura, amaciamento de gatilho, de maneira que pistola permaneça com as características de como seria usada para defesa. (ALMEIDA; INTERNATIONAL DEFENSIVE SHOOTING CONFEDERATION).

2.5 NOTAS DE TIRO DE PISTOLA DE CADETES

Foram coletadas as notas de tiro de pistola de cadetes que participaram de atividades extracurriculares de tiro prático e defensivo, como: montagem e realização de pistas, participação em etapas regionais e nacionais, cursos e treinamentos de tiro de combate.

O quantitativo desta amostra é muito pequeno devido ao reduzido efetivo contemplado com a possibilidade de participar desse tipo atividade, tendo em vista a limitação de recursos, tempo e instrutores.

Fotografia - Cadete realizando pista de IPSC



Fonte: O autor (2019)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Foi realizada, para a confecção desta monografia, uma coleta de dados para analisar as notas dos cadetes antes de praticarem o tiro prático e tiro defensivo e após iniciarem suas atividades. Os dados foram restritos aos cadetes que participaram das atividades (pistas de tiro prático e defensivo, e instruções neste escopo).

A pesquisa bibliográfica foi feita através de pesquisas em meio digital e físico. Foram analisados também diversos manuais do Exército Brasileiro sobre as normas que regulam as atividades de tiro e armamentos.

Com o objetivo de aprofundar a discussão sobre o tema do trabalho, foi realizada uma entrevista com o Capitão Felipe Vieira, que foi instrutor da Seção de Tiro da AMAN durante 3 anos, e foi o idealizador do Grupo de Tiro de Combate Agulhas Negras (GTCAN). A mesma entrevista foi aplicada ao Tenente Siqueira, atualmente instrutor da Seção de Tiro da EsSA, e que foi membro do GTCAN como cadete.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Comparação das regras de *IPSC/IDSC* com os regulamento do EB

Como podemos ver pelo referencial teórico já apresentado, ambas modalidades de tiro expostas durante o trabalho e os regulamentos de tiro do EB são consonantes quanto às diversas regras e procedimentos adotados durante a prática do tiro.

A constante preocupação com a segurança e procedimentos padronizados e visivelmente expostos para todos aqueles presentes nos estandes de tiro, são características muito fortes. Naturalmente o frequente e constante convívio com tais regras internalizam os procedimentos no atirador, o que seria extremamente interessante para o militar. Isso porque este será, provavelmente, aquele que conduzirá as instruções de tiro de sua fração ao chegar na tropa.

Portanto, quanto mais prática a pessoa tiver naquela atividade, melhor será sua memória para abordar todos os requisitos necessários e para sanar possíveis problemas que venham a ocorrer durante a atividade. Sem contar a maior naturalidade ao lidar com atividade, o que é extremamente importante ao se tratar

de tiro, tendo em vista que manter a calma, a concentração e o raciocínio rápido são de suma importância para transmitir com facilidade e clareza os conhecimentos que o instrutor possui.

3.2.2 Análise das notas de cadetes

Foram analisadas notas de cadetes da AMAN que participaram de atividades extracurriculares de tiro prático e defensivo durante seu tempo de formação. Não foi possível analisar notas do último ano (4º ano) de formação tendo em vista as instruções de tiro não serem avaliadas.

Foi possível a análise de 3 cadetes da turma de 2018; 6 cadetes da turma de 2019 e 9 cadetes que irão se formar em 2020.

Dividiremos os cadetes em grupos nomeados pelo ano de formação de suas turmas.

Os cadetes da Turma 2018 começaram a participar das atividades a partir do 2º semestre de 2016, dando continuidade no ano de 2017.

Quadro 1 - Médias das notas de tiro de pistola - Turma 2018

<u>CADETE</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>
A	9,3	10
B	7	9,7
C	8,35	9,4

Fonte: O autor (2019)

Os cadetes da turma 2019 começaram a participar das atividades a partir do 2º semestre de 2016, dando continuidade nos anos de 2017 e 2018.

Quadro 2 - Médias das notas de tiro de pistola - Turma 2019

<u>CADETE</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>
D	8,4	9,9	4,0
E	9,5	8,4	7,7
F	9,5	8,7	5,0
G	9,8	9,4	10
H	7,6	5,0	3,0
I	10	9,3	9,0

Fonte: O autor (2019)

Os cadetes da Turma de 2020 começaram a participar das atividade em 2017, dando continuidade nos anos 2018 e 2019. As notas do ano de 2019 não puderam ser analisadas neste trabalho tendo em vista ainda não terem sido apuradas durante a elaboração do mesmo.

Quadro 3 - Médias das notas de tiro de pistola - Turma 2020

<u>CADETE</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>
J	9,65	7,65
K	10	9,65
L	9,65	8,3
M	10	6,35
N	7	5,65
O	10	9
P	9	9,65
Q	9,65	7,3
R	10	8,3

Fonte: O autor (2019)

3.2.3 Entrevista com instrutores

Foi realizada uma entrevista informal com 6 perguntas atinentes ao tema da monografia, com os seguintes militares: Capitão Felipe Vieira, antigo instrutor da Seção de Tiro da AMAN e idealizador do GTCAN; e o Tenente Siqueira que como cadete participou do GTCAN e agora é instrutor da Seção de Tiro da EsSA. As entrevistas encontram-se anexadas ao fim do trabalho nos apêndices A e B.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das características das pistola utilizadas nas escolas de formação do EB, e das categorias possíveis dentro das confederações de tiro prático e de tiro defensivo, podemos utilizar o armamento próprio da Força em competições inclusas nessas modalidades, isso pelo calibre e munições utilizadas.

Ao analisar as notas dos cadetes, comparando seu desempenho nas provas de tiro de pistola, antes de começarem a realizar atividades de tiro prático e tiro defensivo e após iniciarem tais atividades, nota-se que na pequena amostra da Turma de 2018, todos os cadetes tiveram uma considerável melhora em suas notas. No entanto, nas demais turmas (2019 e 2020) a grande maioria manteve ou piorou sua nota nas provas de tiro de pistola.

Com isso podemos concluir que a participação efetiva de atividades extracurriculares envolvendo o tiro prático e o tiro defensivo não influenciam consideravelmente no desempenho dos cadetes. Vale ressaltar a pequena amostra considerada, uma vez que apenas foram analisadas as notas dos cadetes mais ativos no tipo de atividade avaliada. Apesar de não apresentar resultados práticos na nota, naturalmente, a motivação e o desenvolvimento do gosto pela atividade estão presentes, tendo em vista a assiduidade nas atividades e a constante procura dos mesmos em executar as pistas e buscar cada vez seu autoaperfeiçoamento.

Portanto, seria interessante que esse número de participantes fosse agregado por mais cadetes, para que conclusões precisas pudessem ser obtidas e comprovar de maneira científica as benesses ou não do desenvolvimento deste tipo de atividade no escopo das instruções de tiro ministradas para os militares em formação.

Nas entrevistas com o Capitão Felipe Vieira e com o Tenente Siqueira fica evidente que do ponto de vista do instrutor a execução de pistas demanda grande necessidade de planejamento, meios e pessoal. Sem contar a necessidade da progressividade das atividades. Logo, o ideal seria então que nas primeiras atividades de tiro do militar fossem sim o tiro estático até a consolidação dos fundamentos de tiro, e assim, posteriormente, o início da utilização de pistas de tiro prático e tiro defensivo, de maneira progressiva.

Quanto a atual aplicabilidade das instruções de tiro já feitas nas escolas de formação, os objetivos previstos são plenamente atingidos, o que nos faz acreditar que não há necessidade de nenhum tipo de atualização ou melhoramento quanto a isso.

A opinião dos dois é unânime quanto a prática dessas modalidades desportivas serem de extrema importância para aprender a lidar com o estresse e

necessidade de raciocínio e rápida utilização do armamento, não só no tiro como nos procedimentos inerentes ao seu uso, como o saque e troca de carregadores. Porém isso é válido como forma de auto aperfeiçoamento, e não uma necessidade para as instruções de tiro no âmbito das escolas de formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas análises dos dados apresentados, as notas dos cadetes não sofreram alterações positivas pelo simples fato de praticarem fora do escopo das instruções normais de tiro as modalidades desportivas de tiro prático e de tiro defensivo. Essa falta de influência pode ter se dado pelo fato de as provas de tiro cobrarem habilidades diferentes das utilizadas no esporte, ou por outros fatores os quais a pesquisa não foi capaz de avaliar e mensurar.

Tendo em vista a excelência da formação do oficial e a opinião empiricamente embasada por instrutores, não há necessidade de alteração no modo como são conduzidas as instruções de tiro nas escolas de formação, em específico na AMAN, uma vez que todos os objetivos necessários são atingidos. No entanto é unânime o fato de que a participação de atividades extracurriculares no âmbito do tiro prático e defensivo são de suma importância para o autoaperfeiçoamento não só do cadete como de todos os militares, uma vez que esse tipo de atividade desenvolve o gosto pela sua aplicação, a naturalidade no manuseio da arma e maior abrangência nos conhecimentos relativos a armamento, munição e tiro.

Sugere-se, portanto, que seja incentivado a aplicação desse tipo de atividade, de maneira mais frequente. Como bem sugerido pelo Capitão Felipe Vieira em sua entrevista, uma oportunidade de se estimular estas práticas desportivas seriam a aplicação de pistas em datas comemorativas, de modo a incentivar com que todos os militares participem e tenham mais contato com o tiro.

Para finalizar, é importante que seja ressaltado que o tiro deve ser tratado como um dever para todo militar e é uma atividade inerente à função militar. Seu bom desenvolvimento e aperfeiçoamento pode salvar a vida do próprio militar e de seus subordinados, bem como evitar a morte de inocentes ou acidentes com armamentos, isto englobando não apenas a utilização de armamento em operações, mas também no dia a dia, nos serviços de escala e, naturalmente, nas instruções de tiro, que são ministradas em todas as OMs da Força.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thyago. **IPSC vs IDSC. Diário do Atirador**. Disponível em: <https://diariodoatirador.com.br/blog/ipsc-vs-idsc/>. Acesso em: 10 Out. 2019.
- BRASIL . **IRTAEx: Intruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército**: - Caderno VII (Módulos Escolares). Comando do Exército. COTer.
- BRASIL, Exército. Estado-Maior. **C 23-1 Tiro das armas portáteis: 2ª parte – pistola**. 1. ed. 2010.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO. **REGRAS DE COMPETIÇÃO PARA ARMAS CURTAS**. 2017. Disponível em: https://www.cbtp.org.br/public/filemanager/source/Regulamentos/2017%20IPSC%20Rules%20Handgun_Portugues-BR_Oficial_RevA2_1.pdf. Acesso em: 10 Out. 2019.
- DOS SANTOS, Andrei Victor Cardoso. **A especialização dos instrutores de tiro nos corpos de tropa do Exército**. Resende, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, 2016.
- FERRAZ, Arthur Biskup . **Criação do estágio setorial de instrutor e monitor de armamento, munição e tiro**. Resende , 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, 2017.
- IMBEL. **Pistolas IMBEL**. Disponível em: <http://www.imbel.gov.br/index.php/pistolas/85#topo>. Acesso em: 10 Out. 2019.
- International Defensive Shooting Confederation. **IDSC: Regulamento**. Disponível em: <http://tirodefensivo.net/Docs/Regulamento-IDSC.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2019.
- INTERNATIONAL PRACTICAL SHOOTING CONFEDERATION. **HANDGUN COMPETITION RULES**. The Netherlands, 2019. Disponível em: <https://www.cbtp.org.br/public/filemanager/source/Regulamentos/Regras%20IPSC%202019/20190108%20-%20REGRAS%20ATUALIZADAS/2019RulesHandgun.pdf>. Acesso em: 29 Mai. 2019.
- MILITARY FACTORY. **IMBEL Pistola 9 M973: Semi-Automatic Pistol. Military Factory**. Disponível em: https://www.militaryfactory.com/smallarms/detail.asp?smallarms_id=489. Acesso em: 10 Out. 2019.
- PELLEGRINI, Marcel; MORAES, Edimar . **Tiro De Combate - Pistola : Fundamentos E Habilidades**.
- SIMÕES, Caio Juliano Portela Lima. **A influência da ansiedade nas avaliações de tiro**. Resende, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, 2016.
- WHAT is IPSC?. **IPSC**. Disponível em: <http://www.ipsc.org/ipsc/>. Acesso em: 14 Jun. 2019.

APÊNDICE A — ENTREVISTA COM O CAPITÃO FELIPE VIEIRA

Entrevista – TCC “A PRÁTICA DO TIRO PRÁTICO E DEFENSIVO COMO FORMA DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL DO CADETE “

Escola de formação que foi instrutor/ ano(s): AMAN/ 2015 a 2017.

Questionário:

1. Na opinião do senhor, qual é a importância das instruções de tiro para os militares em formação? Os objetivos das instruções são plenamente atingidos ?

Importantíssimas para todos os militares, mais ainda para os Cadetes, em particular. Acredito que os objetivos propostos são atingidos. A questão seria discutir se os objetivos propostos deveriam ser modificados ou não.

2. O senhor já teve contato com as modalidades de tiro prático e/ou defensivo (pistola) ? Caso afirmativo, que tipo de atividades participou? (equipes da modalidade, pistas, competições, cursos...)

Sim. Competições de nível regional, estadual e nacional, tanto no tiro prático quanto no defensivo.

3. Como instrutor, já executou alguma atividade semelhante com os instruídos? Qual?

Sim. As pistas de tiro do 2º ano da AMAN são voltadas, especificamente, para o combate, mas usando elementos dos tiros prático e defensivo. Em 2017 testamos também uma outra pista, de pistola, para os cadetes do 3º ano, em formato parecido.

4. Qual a opinião do senhor quanto a priorizar esse tipo de treinamento de tiro (pistas semelhantes ao tiro prático/defensivo) do que o tiro estático em estande?

Sou parcialmente a favor. A execução de pistas envolve a prática de várias ações simultaneamente. O atirador deve pensar em uma série de coisas, além do tiro em si. Acredito que, se a formação de um bom atirador fosse uma pirâmide, a execução de pistas de tiro deveria estar na ponta superior da mesma. Trazendo para a realidade do combate e o pouco de instrução que realizamos no dia-a-dia, priorizaria instruções mais avançadas, porém ainda no estilo “linha”, estimulando o instruído a atirar cada vez mais rápido, mantendo a precisão, a aprender a atirar em deslocamento, realizar recargas em movimento, mudanças de posição, exercícios que envolvam 2 ou mais ações na mesma série, etc. Só após o instruído apresentar desempenho satisfatório nisso, aí sim, colocaria pistas de

progressão, inicialmente um por vez, passando a integrar duplas, esquadras, grupos de combate e assim por diante.

5. Que tipo de vantagens/ desvantagens o senhor vê na prática dessas modalidades de tiro quanto ao aprimoramento das habilidades do militar?

Individualmente, como forma de auto aperfeiçoamento, acho excepcional.

Como vantagens, vejo a melhora nas técnicas e fundamentos do tiro, em particular deixa o militar melhor preparado para o tiro de combate/sob o stress de uma situação de vida ou morte. O defensivo, em particular, talvez traga ainda as questões táticas individuais, como fazer uso de abrigo e o uso do equipamento individual do militar.

Não vejo desvantagens no aspecto técnico da coisa, apenas a ressalva que executar pistas de tiro prático ou defensivo não o prepara para o combate real. As instruções ainda devem ser firmemente executadas voltadas para o combate, coisa que as pistas muitas vezes impossibilitam, por questões de segurança e de desempenho esportivo. Feita essa ressalva, o militar deve entender que, seja individualmente, por questões de porte de arma de fogo, seja institucionalmente, para o desempenho funcional (em combate), muitas outras técnicas, táticas e procedimentos devem, continuamente, ser exercitados para se chegar num nível de proficiência adequado.

6. Alguma consideração ou comentário sobre o tema?

Creio que o investimento em uma instrução voltada para uma maior execução de pistas de tiro, sejam elas de tiro prático ou defensivo, ou mesmo “de combate”, não traria um retorno proporcional. Acredito que uma instrução com maior qualidade, voltada para o desempenho, não para padrões (padrão mínimo e classificação), seria o caminho. Assim, as habilidades do atirador seriam, gradativamente, estimuladas, de forma mais harmônica e coerente. Não retiraria as pistas de tiro do currículo, mas as colocaria mais para o 3º e 4º anos. No 1º e 2º poderia colocar algo um pouco mais dinâmico, mas sem colocar várias atividades na mesma pista. Tudo deve ser muito progressivo.

No entanto, no geral, creio que a cultura do auto aperfeiçoamento, em várias áreas do conhecimento militar, deveria ser mais estimulada. O tiro, neste mister, poderia ser mais incentivado, com uma maior quantidade de pistas de tiro comemorativas, competições sazonais dentro e entre cursos, etc. de forma que o Cadete tenha maior interesse e familiaridade com a atividade.

APÊNDICE B — ENTREVISTA COM O TENENTE SIQUEIRA

Entrevista – TCC “A PRÁTICA DO TIRO PRÁTICO E DEFENSIVO COMO FORMA DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL DO CADETE “

Escola de formação que foi instrutor/ ano(s): ESA / 2019

Questionário:

1. Na opinião do senhor, qual é a importância das instruções de tiro para os militares em formação? Os objetivos das instruções são plenamente atingidos ?

O tiro é uma das habilidades basilares do militar sem as quais não é possível cumprir missões de combate. Os objetivos atingidos são, em suma, a formação de um atirador moderado com o fuzil e pistola e a formação rudimentar de um instrutor de tiro.

2. O senhor já teve contato com as modalidades de tiro prático e/ou defensivo (pistola) ? Caso afirmativo, que tipo de atividades participou? (equipes da modalidade, pistas, competições, cursos...)

Sim, IDSC e IPSC. Tive participação no GTCAN/AMAN e de etapas dos campeonatos paulista e brasileiro de tiro defensivo e prático nos anos de 2016 e 2017. Realização de cursos diversos no âmbito do GTCAN nos anos de 2015 e 2016, o curso Super combat skills com a Esperandio Tactical Concept (ETC), em 2017 e o Estágio Geral de Garantia da Lei e da Ordem, no 28º BIL, em 2018.

3. Como instrutor, já executou alguma atividade semelhante com os instruendos? Qual?

Não.

4. Qual a opinião do senhor quanto a priorizar esse tipo de treinamento de tiro (pistas semelhantes ao tiro prático/defensivo) do que o tiro estático em estande?

Impraticável, devido à necessidade de adestrar grandes efetivos em curtos períodos de tempo. A realização de pistas é um processo que consome enormes quantidades de tempo e pessoal.

5. Que tipo de vantagens/ desvantagens o senhor vê na prática dessas modalidades de tiro quanto ao aprimoramento das habilidades do militar?

Indubitavelmente, essas modalidades desenvolvem sobremaneira a habilidade no tiro em um formato bem condizente com as condições de estresse e imprevisibilidade que se esperam do combate. No entanto, como afirmado anteriormente, não é facilmente aplicada para grandes efetivos.

6. Alguma consideração ou comentário sobre o tema?

A evolução da instrução de tiro, inclusive com a aplicação das modalidades citadas, necessita de maior tempo e quantidade de instrutores para um menor número de instruendos. Cerca de 2h e 1 instrutor para cada 10 instruendos.